

O DIABO		MAIS	
TEMPO		TV-GUIA	
O PAIS		SETE	
O JORNAL		ÊXITO	
TAL & QUAL		A BOLA	
EXPRESSO		GAZETA DOS DESPORTOS	
SEMANÁRIO		RECORD	
<i>Jornal Notícias</i>	<i>6-11-85</i>	OFF-SIDE	

# Convergência de votos em candidato comum

— defende Ângelo Veloso

A necessidade de consenso à volta de um candidato para o qual convergissem os votos de todas as forças democráticas foi apontada ontem por Ângelo Veloso, cuja candidatura a Belém é apoiada pelo PCP. «Só se isso não acontecer é que irei até ao fim», disse em conferência de Imprensa.

ENUNCIANDO o papel que cabe ao Presidente da República no nosso sistema jurídico-constitucional, o referido candidato defeniu, para os jornalistas os objectivos fundamentais da candidatura que sintetizou: esclarecer o povo português, do significado e dos perigos da vitória eventual de qualquer candidato de direita; ganhar todas as forças e sectores democráticos para a imperiosa necessidade de um acordo ou consenso e da convergência final dos votos num único candidato da democracia.

«Os resultados das eleições de 6 de Outubro criaram uma situação mais favorável à apresentação e à vitória de um candidato da democracia», frisou o candidato apoiado pelo PCP, acrescentando:

«É uma evidência que as duas candidaturas de direita



Ângelo Veloso, ladeado por Octávio Pato e Domingos Abrantes, definiu para os jornalistas os objectivos da sua candidatura a Belém, apoiada pelo PCP

(Freitas do Amaral e Mário Soares) viram diminuídas as suas possibilidades de sucesso. Mas os resultados de 6 de Outubro demonstram também que a vitória da democracia exige a confluência do apoio e dos votos de todos os patriotas e democratas num único candidato.»

Na sua óptica, Maria de Lurdes Pintasilgo não obteve até agora «o apoio e a convergência das forças democráticas», pelo que não estarão reunidas as condições prefiguradas pelo PCP para a apoiar.

De resto, para Ângelo Veloso a candidatura da antiga primeiro-ministro — por ele considerada uma democrata — «provocou um certo movimento por oposta à de Mário Soares».

Sublinhou também Ângelo Veloso que os candidatos não podem negociar com os partidos — condições limitativas dos seus poderes — os que tinha referido antes, na fase introdutória do encontro. «O papel do Presidente da República é incompatível com qualquer aprisionamento partidário», disse a propósito.